

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.:

Data: *27.01.80*

Pg.:

ESP
27-1-80

A Funai e os índios

ELLEN B. GELD

Poucos dias antes do Natal, a sede da Funai em Brasília foi informada com urgência de que mil e quinhentos índios xavantes, armados para a guerra, estavam preparados para invadir a fazenda Xavantina, no município de Barra do Garça, Sul do Mato Grosso. Foram enviados ao local observadores para avaliar a situação. Em 21 de dezembro, por decreto presidencial, foi criada a nova reserva indígena de Parabubure, abrangendo 85 mil hectares das terras da fazenda Xavantina, bem como numerosas outras fazendas das vizinhanças.

Segundo o decreto, portanto, a fazenda Xavantina perderá eventualmente, entre outras coisas, pastos formados para sustentar seus mil cabeças de gado, 450 Km de cercas, 350 Km de estradas e um projeto fundiário destinado à instalação de 120 colônias que eventualmente plantariam cereais.

Visitamos essa fazenda, há vários anos, e ficamos profundamente impressionados, na época, com sua excelente organização, com o tipo de trabalho que estava sendo feito para torná-la produtiva. Era e é o tipo de lugar que, pro seus bons sistemas de conservação do solo, melhoria do gado e da terra, o Brasil necessita desesperadamente encorajar.

Como Xavantina, a fazenda vizinha, de um amigo nosso, embora em escala muito menor, é do tipo que só poderia produzir benefícios para seus ocupantes e para o

Brasil em geral. Nosso amigo aplicara cada centavo de que dispunha na formação de bons pastos, no cruzamento de gado comum com animais de raça pura, no plantio de café, arroz e milho. Ao mesmo tempo, sempre manteve boas relações com os índios xavantes, cuja reserva original encontrava-se nas proximidades. Contribuindo com animais domésticos, equipamento e conselhos, tentara ajudá-los a aproveitar melhor suas terras.

Apesar de todos esses esforços, nosso amigo, como inúmeras outras pessoas, naquela região que, até recentemente, era a maior produtora de arroz do Brasil, vivia em um constante estado de ansiedade e insegurança devido às frequentes ameaças feitas pela Funai de desapropriar suas terras para ampliação das reservas.

A fazenda Xavantina e seus vizinhos, entretanto, não viam nenhuma base legal para as ameaças da Funai, pois nenhuma dessas propriedades havia sido considerada território índio na época em que foram adquiridas, há vários anos. Evidentemente, não foi preciso nenhuma base legal quando, finalmente, o governo resolveu agir. Na verdade, segundo informações dadas pela fazenda Xavantina, os mil e quinhentos guerreiros não passavam de 16 índios, um tanto confusos, vestindo roupas comuns, esperando que alguém lhes dissesse o que deveriam fazer. Nesse caso, qual a razão do repentino e precipitado decreto, pouco antes das festas de Natal, para desapropriar todas essas terras? É um mis-

tério que ainda não foi explicado.

Resta um fato, entretanto, que está perturbando profundamente os que acreditam com sinceridade nos direitos de todos os indivíduos, tanto índios como lavradores. É que gostariam de ver esse problema todo resolvido de forma que esses direitos fossem observados. A verdade é que, desde que esta terra começou a ser colonizada até hoje, ninguém definiu claramente onde começa e onde termina o território índio, nem marcou esses limites e garantiu proteção às terras por eles demarcadas. Ao contrário, sem qualquer avaliação concreta e definida do número de índios existentes e da área de terra que lhes cabia, foram criadas reservas, alterados limites, índios deslocados ao acaso.

Esse sistema não é vantajoso para ninguém. Sem uma definição clara e uma demarcação concreta de suas áreas, não é possível garantir aos índios o direito de viver a vida tribal que escolherem. Ao mesmo tempo, não é possível garantir aos fazendeiros em novas áreas o direito — que é o direito de propriedade — de realizar a interminável e árdua tarefa de desenvolverem suas terras sem medo de perder anos de trabalho e investimento devido a um decreto arbitrário.

Nessas circunstâncias, parecem ser necessários estudos e considerações muito mais intensivos sobre quais são exatamente os motivos da Funai com relação às áreas que no momento estão sendo desenvolvidas para a produção no Brasil.